

**A VALORIZAÇÃO DAS LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO
EM DOMINGOS MARTINS-ES**

Thiago de Souza Silva (UFES)

thiagokmf@gmail.com

Daillane dos Santos Avelar (UFES)

daillaneavelar@gmail.com

RESUMO

Este trabalho analisa as línguas de imigração presente na cidade de Domingos Martins, no Espírito Santo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratório-bibliográfica através da leitura de artigos, dissertações e demais fontes. A imigração italiana teve o Brasil e o estado do Espírito Santo como principais destinos. No decorrer do trabalho, verificou-se que compreender a herança cultural advinda desse processo migratório é essencial para incentivar pluralidade linguística. Além disso, concluiu-se que as políticas linguísticas e a participação ativa da comunidade são fundamentais para o processo de preservação e manutenção das línguas e de toda a cultura de imigração.

Palavras-chave:

Ensino. Imigração italiana. Língua de imigração.

ABSTRACT

This work analyzes the immigration languages present in the city of Domingos Martins, in Espírito Santo. Therefore, an exploratory-bibliographic research was carried out through the reading of articles, dissertations and other sources. Italian immigration had Brazil and the state of Espírito Santo as main destinations. During the work, it was found that understanding the cultural heritage rising from this immigration process is essential to encourage linguistic plurality. In addition, it was concluded that language policies and active community participation are fundamental to the process of preserving and maintaining languages and the entire immigration culture.

Keywords:

Teaching. Immigration language. Italian immigration.

1. Introdução

O Espírito Santo foi a província imperial que recebeu a primeira remessa importante de imigrantes italianos, com quantitativo significativo de famílias italianas para o Brasil. Cerca de 54% dos imigrantes que chegaram ao estado eram originários das regiões de uma Itália recém unificada (Cf. FRANCESCHETTO, 2014).

Apresenta-se no estado do Espírito Santo grande quantidade de

descendentes de imigrantes italianos e alemães. Esses imigrantes conservaram a culinária, a arquitetura, a música, a dança, ou seja, os costumes trazidos por seus antepassados.

Este trabalho busca, portanto, apresentar a importância que o reconhecimento da língua de imigração tem como patrimônio cultural de um povo. Uma das formas de preservar essas línguas é incluí-la no âmbito escolar e na esfera pública.

Estruturado em quatro partes, este trabalho inicia-se com um breve relato sobre a imigração para o Espírito Santo. Em seguida, apresenta o cenário das línguas de imigração como herança cultural, e por fim, expõe a valorização das línguas de imigração em Domingos Martins.

2. Imigração para o Espírito Santo

O Espírito Santo, até meados do século XIX, era pouco povoado e pouco explorado economicamente. Somente após a vinda da família real para o Brasil, iniciou-se o processo de exploração das terras capixabas, até então mergulhadas em décadas de abandono, com pouco recurso financeiro. Dessa forma, iniciou-se a busca pela imigração camponesa na Europa e na Ásia, com promessas de melhoria de vida em terras que precisavam ser exploradas (Cf. FRANCESCHETTO, 2014).

O grande êxodo da imigração italiana para o Brasil deu-se em 1874, com a *Expedição de Tabacchi*, que contou com 388 camponeses italianos oriundos do Vêneto e da Província de Trento, confiantes em promessas de trabalho e riqueza. Porém, as promessas de Tabacchi não foram cumpridas, gerando grande revolta. Aliando-se ao descontentamento do não cumprimento das promessas de Tabacchi, entre outros fatores, houve o deslocamento dessas famílias para a Colônia de Santa Leopoldina, a recente demarcação do Núcleo de Timbuhy (atualmente Santa Tereza) e a Colônia de Rio Novo.

Os imigrantes, ao chegarem ao Espírito Santo, eram classificados de acordo com suas profissões: diaristas, meeiros e colonos. Os diaristas e meeiros conseguiam trabalho mais rápido por causa da grande demanda. No que diz respeito aos colonos, era preciso aguardar a burocracia que determinaria qual terra eles poderiam desbravar e quais obrigações teriam que cumprir.

Com o passar do tempo, as cidades de imigração no Espírito Santo

foram se desenvolvendo e se fortalecendo. Atualmente, verifica-se o legado dos imigrantes italianos nas danças, na culinária, nas festividades, nas músicas, nas línguas, configurando identidade própria à região.

3. O cenário das línguas de imigração

As línguas são patrimônios culturais imateriais, diferente dos aspectos culturais que são palpáveis. Elas dependem da transmissividade para a perpetuação, e está atrelada à memória e a cultura de um povo (Cf. SADA, 2019). Se um povo não transmite a língua às gerações futuras, de fato, a língua não se perpetua. Se os mais jovens não a aprendem, eles não poderão passá-la às próximas gerações.

A respeito do desaparecimento da língua de imigração na cidade de Santa Teresa, no Espírito Santo, Avelar (2015) afirma,

No caso deste estudo, ao que tudo indica, os idosos sofreram maior influência da língua minoritária por estarem mais próximos – espacial e temporalmente – dos imigrantes e de seus primeiros descendentes. Por sua vez, com respeito às gerações mais jovens, as pressões sofridas pelo maior contato com os brasileiros, pela urbanização, pela mídia, pelos amigos e colegas e também pela ação da escola fizeram com que os adultos e jovens convergissem sua pronúncia para a não marcada do português do Espírito Santo. (AVELAR, 2015, p. 75)

Além disso, as línguas de imigração passaram por repressão no Brasil, ou seja, foram proibidas de serem usadas em todo o território. Esperava-se que o português fosse a única língua falada em todo o território de forma comercial, literária e política. Dessa forma, ela era colocada em posição de prestígio em relação às outras. Apesar disso, a língua sobreviveu. Mas é preciso muito mais para que a língua se perpetue: as políticas públicas são fundamentais na preservação da língua.

4. As línguas de imigração em Domingos Martins

O município de Domingos Martins está localizado na região serrana do Espírito Santo, dista a 43 km da capital Vitória, como é possível observar no mapa¹¹ e na fotografia a seguir:

¹¹ Disponível em googlemaps, acesso em 02/10/22.

Mapa 1: Mapa da cidade de Domingos Martins.



Fotografia 1: Praça Dr. Arthur Gerhardt em Domingos Martins.



Domingos Martins é região que recebeu muitos imigrantes italianos e alemães. Os primeiros imigrantes do município foram alemães que se mudaram para o município em 1846, até então chamado Colônia Santa Isabel. Inicialmente, os imigrantes se deslocaram para uma área plana entre as montanhas, o Campinho Berg (Morro do Campinho).

Somente em 1921, a localidade recebeu o nome de Domingos Martins, em homenagem ao herói Domingos José Martins. O capixaba participou da luta da Revolução Pernambucana pela independência do país.

No que se refere às línguas de imigração no Brasil, devido aos períodos da Campanha de Nacionalização de Getúlio Vargas (1937-1945) e à Ditadura Militar (1964-1985), muitas línguas de imigração foram reprimidas.

Por outro lado, com o sancionamento do Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010, instituiu-se o *Inventário Nacional da Diversidade Linguística* que visa a identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas dos grupos constituintes do país. Dessa forma, as línguas têm a possibilidade de se manterem vivas.

Dentro deste cenário, Domingos Martins, que possui as línguas

Garantir que os falantes de línguas minoritárias possam utilizar suas línguas nos mais diversos locais e contextos promove não só a manutenção dessas línguas, mas, também, preserva o patrimônio linguístico brasileiro. (MAZZELLI, 2018, p. 38)

Assim, à medida que o falante utiliza a língua em vários contextos sociais, especialmente na escola, ela tende a ser mais valorizada e reconhecida. O falante, que antes desconhecia ou evitava a utilização dela, passa a vê-la como parte viva da sua comunidade. Sobre a utilização da língua no âmbito escolar, Savedra (2012) afirma:

A implementação de medidas de manutenção linguística no ensino é de extrema importância, uma vez que aqui são alcançados os falantes da nova geração. Além disso, a escola serve como um multiplicador, já que outros membros da comunidade, tais como pais e irmãos, são envolvidos nas ações. (SAVEDRA, 2012, p. 236)

Promover a cultura dos povos imigrantes nos seus mais variados aspectos auxilia no reconhecimento deles como parte constituinte da história do povo brasileiro. Quando não há políticas linguísticas e outras formas de incentivo, as línguas desaparecem. Para Mollica, Avelar e Nascimento (2019),

Importante questão é a de que a utilização em massa do Português desfavorece o uso de línguas minoritárias. Muitas línguas desapareceram, foram extintas ou estão em vias de extinção, devido à falta de incentivo à manutenção das línguas-fonte dos nativos europeus migrados, situação que também favorece a perda no campo da Ciência da Linguagem. Fatores como políticas linguísticas, apoio a instituições e a utilização de línguas minoritárias em escolas formais, ou em qualquer outra repartição pública, bem como outros tipos de incentivo ao ensino da língua às gerações mais novas podem fortalecer e perpetuar as línguas de imigração. (MOLLICA; AVELAR; NASCIMENTO, 2019, p. 137)

Muitas ações podem ser feitas a fim de manter uma língua viva.

Organizar e divulgar grupos folclóricos e festas para sua apresentação, e instituir o ensino da história/cultura/língua maternas nas escolas da comunidade ajudam a manter vivas tradições que não devem ser perdidas. (PERES, 2014, p. 94)

A cidade de Domingos Martins buscou manter as tradições dos colonizadores com os grupos folclóricos, bandas típicas, desfiles alegóricos, igrejas luteranas, que a cada mês realizam cultos em pomerano e hunsrucksisch. Ademais, a Casa da Cultura e o Museu Histórico contam com um acervo de artefatos da imigração. Os circuitos turísticos em meio a natureza e temperaturas amenas, atraem os turistas e os amantes de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

natureza¹⁵. Apesar de ainda haver muitas ações a serem desenvolvidas, é um grande avanço para manter viva a cultura e garantir o legado para a população mais jovem.

Fotografia 2: Casa da cultura. Fonte: Prefeitura Municipal.



Fotografia 3: Igreja Luterana. Fonte: IJSN.



Fotografia 4: Grupo Folclórico Bergfreunde.



Fonte: <https://www.montanhascapixabas.com.br/grupo-folclorico-bergfreunde-cultura-alema-mantida-ha-33-anos-em-domingos-martins/>.

¹⁵ É importante frisar que Domingos Martins se destaca como uma das cidades mais visitadas do estado, especialmente em períodos mais frios.

Fotografia 5: Festa cultural alemã em Domingos Martins.



Fonte: G1.

5. *Considerações finais*

O Brasil é um país pluricultural em suas tradições, sua culinária, seus festejos e sua língua. Nesse sentido, o país apresenta vasta riqueza linguística, e é necessário divulgar e ampliar os estudos nessa área.

A exemplo de Domingos Martins, a cooficialização da língua pomerana no município e a inserção na grade curricular do ensino público regular apresentam um passo importante, mas é necessário que haja políticas linguísticas e que as comunidades locais comecem a reconhecer mais sua culturalidade. Portanto, ter políticas linguísticas que favoreçam a inserção e a manutenção das línguas brasileiras na educação pública e nos demais espaços sociais é necessário e urgente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, Daillane dos Santos. *A realização variável das consoantes oclusivas dentais por descendentes de imigrantes italianos de Santa Teresa, ES*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, 2015.

FRANCESCHETTO, Cilmar (coord.). *A imigração camponesa para o Espírito Santo em 120 anos*. In: FRANCESCHETTO, C. (Coord.). *Italianos: Base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX*. v. 20, Vitória: Arquivo público do Espírito Santo, 2014. (*E-book*)

MAZZELLI, Leticia. *A pluralidade linguística em Domingos Martins, Espírito Santo*. *Percursos Linguístico*, v. 8, n. 20, p. 26-44, Vitória-ES, 2018.

MOLLICA, Maria C.; AVELAR, Daillane; NASCIMENTO, Lucas. *Identidades capixabas: Vitalidade e extinção linguística*. In: CARVALHI-

NHOS, P.; LIMA-HERNANDES, M.C. (Orgs). *A casa, o sapo e o baú: Português como língua de herança*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019. p. 136-54

PERES, Edenize Ponzo. Aspectos Linguísticos e Culturais da Imigração Italiana na Zona Rural de Marechal Floriano-ES. *Revista Ágora*, n. 19, p. 86-95, Vitória. 2014.

SADA, Cintia A. P. *Línguas como patrimônio cultural imaterial: da memória ao registro*. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, n. 15, ago. Universidade Federal da Bahia, 2019.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; BEATE, Höhmann. A formação de professores bilíngues em projetos de revitalização de língua de imigrantes. In: MOLLICA, M.C.; SILVA, C.P.G.; BARBOSA, M. de F.S.O. *Olhares Transversais em Pesquisa, tecnologia e Inovação: O desafio da educação formal no século XXI*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012. p. 223-40. Disponível em: <https://www.montanhas capixabas.com.br/grupo-folclorico-bergfreunde-cultura-alema-mantida-ha-33-anos-em-do-mingos-martins>. Acesso em: 02/10/22.